

IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE VIRADOURO

Pr. José Antônio Corrêa

RESTAURANDO VIDAS EM RUINAS

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

LIÇÃO 01 – Interessando-se Pelos Problemas Alheios, Ne 1.1-11

INTRODUÇÃO: No Antigo Testamento os escritos de Esdras e de Neemias são considerados um único livro. Ambos relatam o retorno de Israel à sua pátria, depois de setenta anos de cativeiro, com seu povo debilitado e em grande miséria e desprezo. Esdras ficou incumbido de restaurar o templo e Neemias, os muros de Jerusalém e novamente resgatar a vida social, psicológica e espiritual do povo. No estudo do livro de Neemias, estaremos aplicando sua rica mensagem à restauração de vidas em ruínas e nesta primeira lição mostraremos que o cristão precisa interessar-se pelos problemas do seu próximo. Portanto:

I – É NECESSÁRIO UM ENVOLVIMENTO MAIS PROFUNDO (VV 1-4)

A palavra de Deus nos ensina que devemos participar de maneira mais envolvente dos problemas do nosso semelhante: “Não atente cada um para o que é propriamente seu, mas cada qual também para o que é dos outros” (Fp 2.4).

1. Precisamos mudar nosso foco de interesse - “As palavras de Neemias, filho de Hacalias. E sucedeu no mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu em Susã, a fortaleza...” (v 1) – Neemias, cujo nome significa “Javé conforta”, era copeiro do rei persa Artaxerxes I. Morar em Susã e estar perto do rei era privilégio de poucos. Ele tinha uma vida tranquila e bem estabilizada, portanto, não tinha a menor necessidade de se preocupar com problemas alheios. No entanto, abdicou de uma vida cômoda para olhar mais além, em busca de alguém a quem pudesse ajudar.

2. Precisamos mudar nossas atitudes interiores - “... veio Hanani, um de meus irmãos, ele e alguns de Judá; e perguntei-lhes pelos judeus que escaparam e que restaram do cativeiro e acerca de Jerusalém” (v 2) – Fazer perguntas pode nos causar constrangimento se não estivermos dispostos a nos tornarmos solidários com as dificuldades do próximo, por isso não paramos para ouvir a resposta que as pessoas dão às nossas perguntas, receosos de que elas venham a solicitar algum tipo de ajuda e não estamos de fato interessados em ajudá-las. Quando perguntamos às pessoas se vai tudo bem, estamos cumprindo mera formalidade, apenas sustentando um costume social. É fácil perguntar: “Tudo bem, meu irmão”, e sair sem esperar a resposta, como normalmente o fazemos. No entanto, Jesus nos deu o exemplo de uma pergunta mais comprometedoras, ao interrogar ao cego Bartimeu: “Que queres que te faça?” (Mc 10.51).

3. Precisamos ouvir com mais atenção - “E disseram-me: Os restantes, que não foram levados para o cativeiro, lá na província estão em grande miséria e desprezo, e o muro de Jerusalém, fendido, e as suas portas, queimadas a fogo” (v 3) – As pessoas, em geral, têm muito a dizer visto que guardam problemas de toda natureza no recôndito da alma e não encontram alguém com quem possam desabafar e compartilhar tais problemas, pois sem notar, nos tornamos um grupo insociável. Estamos tão envolvidos na satisfação pessoal, que para os aflitos não vale a pena fazer desabafos e lamentações, porque sabem que não serão ouvidos e isto lhes causará dor maior. Se prestássemos mais atenção ao que o nosso próximo tem a dizer, descobriríamos que há muita miséria, tristeza, desprezo e vidas destruídas.

4. Precisamos aguçar nossos sentimentos cristãos - “E sucedeu que, ouvindo eu essas palavras, assentei-me, e chorei, e lamentei por alguns dias; e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus” (v 4) – Muito nobre foi a reação de Neemias à notícia de que as pessoas “lá na província estão em grande miséria e desprezo”. Ele se assentou, chorou e lamentou e, em seguida, passou a jejuar e orar pelo problema apresentado. Demonstrou, assim, grande compaixão pelos irmãos aflitos, semelhantemente a Jesus Cristo quando viu uma grande multidão de necessitados (Mc 6.34). A Palavra de Deus nos ensina a alegrar com os que se alegram e chorar com os que choram (Rm 12.15). Portanto, se queremos nos interessar pelos problemas alheios, comecemos por ler estes textos bíblicos: (Gl 6.2; Tg 2.15,16; 1Jo 3.17-18).

II – É NECESSÁRIA UMA COMPREENSÃO MAIS ABRANGENTE (VV 5-11)

O nosso envolvimento deve começar por nos dispor a conhecer as grandes dificuldades que afligem as pessoas, quais são as causas e onde encontrar solução. Portanto devemos ter compreensão:

1. Da origem do problema - “E disse: Ah! Senhor, Deus dos céus, Deus grande e terrível, que guardas o concerto e a benignidade para com aqueles que te amam e guardam os teus mandamentos!” (v 5) – Neemias detectou rapidamente o que gerou miséria e desprezo à nação israelita: desobediência aos mandamentos de Deus. Infelizmente estamos confusos quanto ao diagnóstico dos males que oprimem a sociedade pagã e também a muitos cristãos: chamamos o pecado de fraqueza humana, confundimos opressão maligna com problemas psicológicos, dizemos que os pobres estão apenas sofrendo o dano da maldição. Desta maneira,

nos esquivamos de ser úteis no Reino de Deus e, enquanto “louvamos” a Deus dentro de quatro paredes, as pessoas estão morrendo ao nosso lado.

2. Da extensão do problema - “Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para ouvires a oração do teu servo, que eu hoje faço perante ti, de dia e de noite, pelos filhos de Israel, teus servos; e faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos. De todo nos corrompemos contra ti e não guardamos os mandamentos, nem os estatutos, nem os juízos que ordenaste a Moisés, teu servo” (vv 6,7) – A oração de Neemias revela que o problema era coletivo: “... faço confissão pelos pecados dos filhos de Israel, que pecamos contra ti; também eu e a casa de meu pai pecamos”. Ele estava ciente de que tudo aquilo era culpa de todos, inclusive dele e de sua família. Deveríamos estar conscientes de que os problemas internos, enfermidades, conflitos, miséria, desprezo etc., são de responsabilidade da igreja como um corpo e não apenas de alguns. Como disse Paulo: “... para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele” (1Co 12.25,26).

3. Da solução do problema - “... E vós vos convertereis a mim, e guardareis os meus mandamentos, e os fareis; então, ainda que os vossos rejeitados estejam no cabo do céu, de lá os ajuntarei e os trarei ao lugar que tenho escolhido para ali fazer habitar o meu nome” (vv 8,9) – Neemias sabia que se a causa dos problemas era a desobediência, então a obediência seria o antídoto. A Igreja é um celeiro para matar a fome, um hospital para curar doenças espirituais, psicológicas e físicas. É uma família para curar depressão, angústia e solidão, basta que cada um se disponha a fazer o seu papel no Corpo de Cristo. “Se o meu povo que se chama pelo meu nome se converter dos seus maus caminhos, eu ouvirei dos céus” (2 Cr 7.14).

4. Dos recursos - “Estes ainda são teus servos e o teu povo que resgataste com a tua grande força e com a tua forte mão... faz prosperar hoje o teu servo e dá-lhe graça perante este homem” (vv 10,11) – As palavras do servo de Deus indicam que ele conhecia a história de Israel e as Escrituras e isto lhe deu visão completa dos recursos disponibilizados por Deus: o que o Senhor fez no passado poderia fazer agora. O interessante é que a sua oração incluiu o pedido para Deus prosperar aquilo que premeditava fazer em prol da nação em ruínas, o que deixa clara sua intenção de arregaçar as mangas e ir à luta. Se orarmos sem agir, não veremos o milagre acontecer, visto que pedir a Deus pela necessidade dos irmãos pobres, rogar pela salvação de almas, clamar por missões, pedir a cura dos deprimidos e desanimados, sem se disponibilizar, não passa de “vãs repetições”.

CONCLUSÃO: Chegamos ao final do estudo deste primeiro capítulo de Neemias, acreditando que aprendemos bem a lição: Não podemos deixar de nos envolver com os problemas dos nossos irmãos, visto que somos um só corpo, portanto, responsáveis pelo bem estar uns dos outros. Procure se interessar pelos problemas alheios a fim de apresentar soluções. Quando você perguntar: “Como você esta passando meu amado?” Aguarde a resposta e preste muita atenção, o Senhor poderá estar colocando diante de você a oportunidade de servir.

Lição 2 – Tomando Providências Necessárias, Ne 2.1-16

INTRODUÇÃO: Vimos na lição passada que precisamos nos envolver com os problemas alheios e agora veremos de que maneira podemos colocar este ensino em prática visto que são muitos os problemas e de naturezas diversas e não podemos nos envolver sem o devido preparo.

I – PRECISAMOS NOS PREPARAR ANTES DE AGIR - (VV 1-10)

O preparo envolve treinamento, condição física, psicológica e espiritual, busca de recursos, de ajuda e espera (Ec 3.1).

1. Aguardando o momento certo – “Sucedeu, pois, no mês de nisã, no ano vigésimo do rei Artaxerxes, que estava posto vinho diante dele, e eu tomei o vinho e o dei ao rei; porém nunca, antes, estivera triste diante dele” (v 1) – O mês de Quisleu corresponde a novembro-dezembro do nosso calendário (Ne 1.1) e o mês de Nisã a março-abril (Ne 2.1). Isto corresponde a quatro meses que é o tempo de preparo de Neemias. Neste tempo ele orou, jejuou, chorou e encarnou a dor e o sofrimento de seus irmãos. Enquanto orava, aguardava o momento certo para pedir consentimento ao rei para reconstruir os muros em ruína. Veja vv 2,3.

2. Buscando os recursos em Deus – “E o rei me disse: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus” (v 4) – O Senhor sempre provê os recursos necessários para quem deseja envolver-se com a sua obra. Neemias, sabedor disto, pediu a Deus “graça perante este homem”, e quando o rei se dispôs a ouvi-lo, novamente lançou mão dos recursos divinos: “Então, orei ao Deus dos céus”. Estejamos conscientes de que sem Deus nada podemos fazer pelos necessitados e por nós mesmos (Jo 15.5). O Senhor é poderoso para fazer muito mais além do que pedimos ou pensamos (Ef 3.20). Ele providenciou para que Neemias tivesse a autorização do rei

para ir a Judá, reconstruir os muros de Jerusalém e ainda proveu cartas de recomendação e material de construção (vv 5-8). Neemias sabia que nada disto aconteceu por causa da bondade do rei e, sim, "... segundo a boa mão de Deus sobre mim".

3. Armando-nos contra os inimigos - "Então, vim aos governadores além do rio e dei-lhes as cartas do rei; e o rei tinha enviado comigo chefes do exército e cavaleiros. O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, lhes desagradou com grande desgosto que alguém viesse a procurar o bem dos filhos de Israel" (vv 9-10) – Evidentemente que para ajudarmos as pessoas nas suas necessidades, precisamos estar equipados adequadamente. Se estivermos doentes, como poderemos prometer saúde aos outros? Neste caso, é verdadeiro o ditado: "Médico, cura-te a ti mesmo" (Lc 4.23). Neemias se precaveu levando cartas que o autorizavam diante das autoridades. Levou consigo homens fortes do exército do rei. Portanto, os seus inimigos nada puderam fazer contra ele a não ser ficar descontentes. Antes de nos dispormos a socorrer o aflito, alimentar o faminto, aconselhar os desanimados, devemos nos revestir do Espírito do Senhor (Is 61.1).

II – PRECISAMOS CONTEMPLAR ANTES DE REALIZAR - (VV 11-16)

Contemplação é a meditação profunda, concentração do pensamento. Antes de agirmos, precisamos ser absorvidos pelo problema.

1. Entendendo a importância da missão – "E cheguei a Jerusalém e estive ali três dias. E, de noite, me levantei, eu e poucos homens comigo, e não declarei a ninguém o que o meu Deus me pôs no coração para fazer em Jerusalém; e não havia comigo animal algum, senão aquele em que estava montado" (vv 11,12) – A contemplação é o tempo que tiramos para refletir e meditar e nele, buscamos a orientação divina. Começamos a investigar e descobrimos que enquanto saboreamos um delicioso churrasco, bem perto de nós, pessoas morrem de fome, enquanto nos alegamos cantando, dançando e aplaudindo, irmãos pensam em suicídio, talvez por falta de um amigo que lhe ajude a resgatar o sentido da vida. A contemplação é um período em que pouco falamos e não compartilhamos o que Deus pôs em nosso coração para fazer.

2. Aprofundando a visão da situação – "E, de noite, saí pela Porta do Vale, para a banda da Fonte do Dragão e para a Porta do Monturo e contemplei os muros de Jerusalém, que estavam fendidos, e as suas portas, que tinham sido consumidas pelo fogo" (v 13) – Quanto mais nos detivermos em observar e nos interessarmos pelos problemas alheios, mais aguçada ficará a nossa visão. É comum acharmos que tudo vai bem com as pessoas ao nosso redor, pois a nossa visão é egocêntrica. Neemias pôde contemplar os muros fendidos, as portas queimadas; havia tanto entulho, que não tinha como passar (v 14). Então pôde ver que o problema era mais grave do que pensava anteriormente. Nunca teremos a noção exata da extensão dos desafios a enfrentar se permanecermos olhando para nós mesmos.

3. Chegando ao limite da absorção do problema – "... ainda até então nem aos judeus, nem aos nobres, nem aos magistrados, nem aos mais que faziam a obra tinha declarado coisa alguma" (v 16) – Não temos como ajudar a ninguém e nem podemos desafiar a outros a fazê-lo, enquanto não tivermos absorvido o problema, como se fosse nosso mesmo. Tem que ser um envolvimento de corpo e alma, de todo coração: mente, vontade e emoção. Esta é a orientação bíblica: "Purificando a vossa alma na obediência à verdade, para caridade fraternal, não fingida, amai-vos ardentemente uns aos outros, com um coração puro" (1Pe 1.22).

CONCLUSÃO: Como vimos na lição, a tarefa é árdua e um só não pode fazê-la. A Igreja é um Corpo vivo, que deve atuar em unidade. Antes de nos envolvermos com esta grande obra, precisamos nos preparar buscando em Deus a ajuda necessária. Para absorvermos a tarefa como sendo nossa, precisamos contemplá-la, a fim de entendermos sua grandeza e urgência.

Lição 3 – Espalhando o Otimismo, Ne 2.17-20

INTRODUÇÃO: Neemias foi um líder otimista. Por isso suas palavras transmitiam segurança aos que estavam empenhados na reconstrução do muro. O otimismo revigora a fé e a confiança das pessoas; por outro lado, o pessimismo é uma arma que destrói a autoimagem. Nesta lição, veremos o otimismo como arma de combate e de defesa.

I – O OTIMISMO COMO ARMA DE COMBATE

O otimismo pode ser conceituado como "o sistema de julgar tudo o melhor possível"; "tendência para achar tudo bem". Queremos esclarecer que não estamos falando de indução psicológica, ou convencimento mental. Neemias era um homem de Deus e apoiava a sua fé na Sua Palavra, como podemos ver no capítulo 1.5-11, por isso era tão otimista e conseguia passar confiança para o povo. Não existe otimismo verdadeiro, desprovido da Palavra do Senhor. Sendo assim:

1. Não importa o tamanho do problema, mas a certeza de que todo problema tem solução - “Então, Ihes disse: Bem vedes vós a miséria em que estamos, que Jerusalém está assolada e que as suas portas têm sido queimadas; vinde, pois, e reedifiquemos o muro de Jerusalém e não estejamos mais em opróbrio” (v 17) - Ser otimista não significa ignorar o problema, mas sim, enfrentá-lo com fé e convicção de que para Deus tudo é possível (Mt 19.26) e que tudo é possível ao que crê (Mc 9.23). Neemias tinha consciência do problema, tanto que o menciona: “vedes vós a miséria em que estamos”. No entanto, sabia que todo problema tem solução para quem está com Deus, por isso contrapôs: “vinde, pois, e reedifiquemos...”. O maior problema hoje nas igrejas, não é a depressão (mal do século), nem a pobreza generalizada, muito menos as drogas, mas o pessimismo. Alguns irmãos conseguem matar espiritualmente e fisicamente o seu semelhante, com apenas meia dúzia de palavras.

2. Relembra os feitos de Deus e as vitórias alcançáveis - “Então, Ihes declarei como a mão do meu Deus me fora favorável, como também as palavras do rei, que ele me tinha dito...” (v 18a) – Não podemos viver de vitórias do passado, precisamos a cada dia ter novas experiências com Deus, mas não podemos, também, deixar de lembrar os feitos do Senhor em épocas remotas: “Bendize, ó minha alma, ao Senhor, e não te esqueças de nenhum de seus benefícios” (Sl 103.2). Neemias era conhecedor destes salmos que lembram um passado glorioso de Israel: (Sl 124.1-8; 126.1-3), daí o seu apoio para afirmar que, em Deus, as vitórias são alcançáveis.

3. Ergue o espírito dos abatidos - “... Então, disseram: Levantemo-nos e edifiquemos. E esforçaram as suas mãos para o bem” (V 18b) – Neemias conseguiu tirar forças da fraqueza. O povo estava com a sua autoimagem destruída, pois perdera um pouco a sua identidade, havia muitos judeus nascidos no cativeiro. A situação era parecida com a de hoje na qual existem irmãos deprimidos, traumatizados por causas variadas. Há centros de recuperação abrigando drogados que viveram durante muitos anos no cativeiro das drogas, onde perderam a própria identidade e presenciou a destruição de sua família. Como podemos ajudar tais pessoas a se levantarem novamente? Neemias deu o exemplo, usando palavras de fé: “Levantemos e edifiquemos”. Devemos ser otimistas com os irmãos que estão com a vida em ruína e não fazer como os “amigos” de Jó, que o vendo naquele estado lastimável usaram palavras de escapismo e foram repreendidos (Jó 16.2-5; 20). A Bíblia diz: “O homem se alegra na resposta da sua boca, e a palavra, a seu tempo, quão boa é!” (Pv 15.23).

II – O OTIMISMO COMO ARMA DE DEFESA

Por que o otimismo é uma arma de defesa? Porque vê o invisível (Hb 11.27), crê em Deus que chama as coisas que não são como se já fossem, e espera o improvável (Rm 4.17,18).

1. Não ignora a existência do inimigo, mas o sobrepuja - “O que ouvindo Sambalate, o horonita, e Tobias, o servo amonita, e Gesém, o arábio, zombaram de nós, e desprezaram-nos, e disseram: Que é isso que fazeis? Quereis rebelar-vos contra o rei?” (v 19) – Neemias enfrentou três oponentes: Sambalate, Tobias e Gesém e os sobrepujou. Todos nós sabemos que o maior gerador de problemas é o inimigo das nossas almas, que aproveita o momento de fraqueza espiritual para armar ciladas. No lar, espera o casal apresentar sinais de fragilidade e então golpeia a mente e o corpo dos abatidos. Se nada for feito, o inimigo zombará e desprezará o povo de Deus.

2. Reconhece a insuficiência pessoal, mas sabe de onde suscitar força - “Então, Ihes respondi e disse: O Deus dos céus é o que nos fará prosperar...” (v 20a) – O servo de Deus conhecia bem o estado do povo e sabia que muitas brechas estavam abertas deixando-os vulneráveis. Os setenta anos de cativeiro desestabilizaram a nação. Muitos judeus nascidos em terra estrangeira mal conheciam a língua natal, a Palavra do Senhor não era ensinada e havia muitas misturas de culturas, casamentos e filosofia religiosa, logo eram incapacitados para a batalha. No entanto, era preciso iniciar o combate, por isso Deus procurou alguém para tapar a brecha (Ez 22.30) e encontrou Neemias que sabia guerrear com Deus. Você, amado irmão, pode ser o servo escolhido do Senhor para tapar a brecha e começar a grande batalha que se estenderá até que o último soldado ferido seja resgatado, restaurado e consolidado.

3. Pode cair, mas se ergue em persistência - “... e nós, seus servos, nos levantaremos e edificaremos...” (v 20b) – A queda é uma fraqueza própria do homem, mas se cair, não pode ficar prostrado. A Palavra de Deus nos garante: “que do pó levanta o pequeno e, do monturo, ergue o necessitado” (Salmo 113.7). Neemias foi persistente ao continuar a edificação, embora soubesse que o povo estava em situação lastimável, visto que a natureza humana é propícia à queda. “Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena” (Pv 24.10).

4. É capaz de detectar a presença do adversário - “... mas vós não tendes parte, nem justiça, nem memória em Jerusalém” (v 20c) – O pessimista normalmente vê derrota por todos os lados, mas atribui tudo a azar, coincidência, castigo de Deus, perseguição dos irmãos etc. Devemos saber que o inimigo não chega exposto. É sutil e enganador (2Co 2.11). O otimismo nos faz entender que não existe nada destas coisas mencionadas

acima, e que se as coisas vão mal, e se eu estou dentro da vontade de Deus, certamente há um inimigo agindo sutilmente. Neemias detectou o inimigo e o desmascarou: “você (Sambalate, Tobias e Gesém) não fazem parte...” (Ne 2.20).

CONCLUSÃO: O otimismo é a confiança que depositamos em Deus e a convicção nas suas promessas, que não podem falhar. Assim creu Abraão: “e estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer” (Rm 4.21). O otimismo é uma arma poderosa contra as murmurações, as maledicências, a incredulidade e desânimo. Por meio dele, podemos detectar os inimigos que tentam minar vidas para enfim destruí-las. Mas nós “nos levantaremos e edificaremos...”.

Lição 4 – Resistindo aos Inimigos, Ne 4.1-23

INTRODUÇÃO: O povo de Israel estava regressando para a sua terra após um longo período no exílio. A alegria do retorno logo se misturou com a tristeza por ver a total destruição de Jerusalém. Para que a cidade se erguesse das cinzas, a prioridade era a reconstrução dos muros, mas os inimigos dos judeus se levantaram para impedir a obra e destruir o povo de Deus. Assim como Israel, a igreja também tem sido alvo de uma implacável perseguição. Porém Jesus nos advertiu que “... as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). Nesta lição veremos como estabelecer uma resistência contra as investidas do inimigo, sabendo que essa resistência é fundamental para a continuação do processo de restauração de vidas.

I – RECONHECENDO CLARAMENTE SEUS ARDIS

Na luta diária do cristão contra as hostes infernais da maldade, não se pode abrir mão de um bom conhecimento sobre o modo de operação do adversário. Veja como agem os inimigos:

1. Eles ignoram a nossa força – “Que fazem esses fracos judeus?” (v. 2a). Os inimigos de Israel tentavam atingir o brio do povo, para assim dissuadi-lo a abandonar a construção do muro. Se os judeus dessem crédito ao que estava sendo alado, veriam que realmente eram impotentes diante de tão grande desafio. Essa é uma das armas do inimigo para tentar frear a nossa busca por uma maior comunhão com Deus. Diz ele: “você não vai conseguir”, “você não tem força suficiente”. Na verdade, não é na nossa força que vencemos, mas na força do Senhor (Sl 84.5).

2. Eles desprezam o nosso intento – “Vivificarão dos montões do pó as pedras que foram queimadas?” (v. 2b). O povo de Israel tinha um alvo pelo qual trabalhar. Precisavam reedificar os muros caídos a fim de restabelecer a vida na cidade. Seus adversários, que não tinham interesse em ver sua prosperidade, desdenhavam do seu trabalho por meio de palavras. Hoje não é diferente com a igreja de Jesus, pois somos humilhados e desprezados porque assumimos o compromisso de vivermos exclusivamente para Deus. Davi sofreu esse desprezo quando lhe lançaram em rosto: “Confiou no Senhor, que o livre...” (Sl 22.8).

3. Eles zombam de nossas realizações – “Ainda que edifiquem, vindo uma raposa, derrubará facilmente o seu muro de pedra” (v. 3b). Uma muralha intransponível demorava muitos meses ou anos para ser construída e exigia um contingente enorme de mão de obra. Além do mais, os judeus não dispunham de matéria prima de qualidade para a reconstrução dos muros. Baseados nisso, seus adversários ironizavam dizendo que o muro seria facilmente destruído. A ironia dos nossos adversários não deve, contudo, servir de desânimo para nós, nem deve abalar nossa autoestima. Aquilo que fazemos, não é para nós mesmos, mas para Deus. (1Co 15.58).

4. Eles maquinam o mal contra nós – “Disseram, porém, os nossos inimigos: nada saberão disso, nem verão, até que entremos no meio deles e os matemos...” (v. 11). Além de bombardeados por acusações, ironias e desprezos, os judeus ainda se viam às voltas com ameaças de morte. Seus inimigos não buscavam apenas a sua vergonha, mas, a sua destruição total. A nossa associação com Cristo nos tornou igualmente alvos de ameaça. Satanás, que veio para matar, roubar e destruir (Jo 10.10) busca o nosso mal, entretanto, não tenhamos medo, pois ele nada pode fazer contra nós (1Jo 4.4b).

II – REAGINDO SABIAMENTE A SEUS ATAQUES

Conhecer a forma de atuação do inimigo é um ponto fundamental na luta. Todavia, o cristão necessita reagir com sabedoria aos ataques sofridos, por meio da oração, do preparo e da vigilância constante. Observe:

1. Por meio da oração incessante – “Porém nós oramos ao nosso Deus...” (v. 9a). O povo de Israel estava realizando a obra de Deus. É muito natural que eles suplicassem ao seu Senhor a devida proteção. A súplica trazia implícito o reconhecimento da total dependência de Israel em relação a Deus. É exatamente isso que o Senhor espera de nós, dependência. Assim como Neemias e o povo de Israel não desprezaram o valor da oração, a igreja de hoje é também desafiada a trilhar o mesmo caminho. Muitos têm se tornados presas fáceis do inimigo por ignorarem esse princípio bíblico: “Orai sem cessar” (1Ts 5.17).

2. Mantendo um estado de vigilância constante – “Pelo que pus guardas nos lugares baixos por detrás do muro e nos altos” (v. 13a). A vigilância é parte imprescindível em situações de combate. Aquele que vigia nunca é pego de surpresa, e assim está sempre um passo à frente do inimigo. Neemias, mesmo tendo colocado sua vida e a do povo nas mãos de Deus, não abriu mão de colocar sentinelas em todas as partes do muro. Somos ensinados: “Vigiai, estai firmes na fé, portai-vos varonilmente e fortalecei-vos” (1Co 16.13).

3. Estando preparados para suas investidas – “E nem eu, nem meus irmãos (...) largávamos as nossas vestes; cada um ia com suas armas à água” (v. 23). Um sistema de vigilância só é útil quando se tem meios para manobras de defesa e ataque. Desta forma, para se defenderem de uma ofensiva repentina, os judeus se mantinham armados em todo o tempo. Para não sermos surpreendidos pelo nosso inimigo, devemos antever sua ofensiva e estarmos devidamente preparados. A Bíblia nos adverte que nossa luta não é contra carne ou sangue, mas contra as potestades do mal (Ef 6.13).

III – PROSEGUINDO EM DIREÇÃO À CONQUISTA DO ALVO

As lutas constantes contra os inimigos não podem servir de pretexto para o abandono do alvo. Ao contrário, elas devem servir de motivação. Não há vitória sem luta e os percalços da batalha valorizam ainda mais o triunfo final.

1. Reagindo positivamente ao desalento do povo – “Então, disse Judá: já desfaleceram as forças dos acarretadores, e o pó é muito, e nós não poderemos edificar o muro” (v. 10). Nem todos mantêm a firmeza de propósito e a disposição para continuar lutando em meio a tanta oposição. Muitos judeus se achavam extenuados demais para poder prosseguir. O desfalecimento é a causa de muitas baixas no decorrer do caminho, é nesta hora que se levanta o verdadeiro homem de Deus, com palavras de ânimo e com um pensamento positivo, conseguindo ter uma atitude diferente daqueles que voltam para trás. Devem ser como os heróis da fé que “... da fraqueza tiraram forças, na batalha se esforçaram, puseram em fuga os exércitos dos estranhos” (Hb 11.34b).

2. Sendo perseverante no propósito estabelecido – “Assim, edificamos o muro, e todo o muro se cerrou até sua metade; porque o coração do povo se inclinava a trabalhar” (v. 6). O povo de Israel empenhou o coração na obra, e isso foi fundamental para o sucesso. Se não tivessem sido determinados, teriam desistido no primeiro obstáculo. Todo alvo requer perseverança. Quantos bons projetos caíram por terra tão somente por falta de persistência? Quantos sonhos foram abandonados no meio da estrada? “Nós, porém, não somos dos que retrocedem... mas dos que creem e são salvos” (Hb 10.39 - NVI).

3. Depositando total confiança em Deus – “... e disse (...): não os temais; lembrai-vos do Senhor, grande e terrível...” (v. 14). Neemias procurava inculcar na mente do povo que o Senhor, “grande e terrível”, era o responsável pelo livramento que viria. O livramento de fato veio e o povo pôde celebrar sua conquista. Bem falou Davi acerca dos que creem: “Os que confiam no Senhor serão como o monte Sião, que não se abala, mas permanece para sempre” (Sl 125.1). Diariamente somos chamados a um relacionamento pessoal com o Senhor totalmente baseado na fé. Diante de dificuldades visíveis, depositamos nossa inteira confiança em um Deus invisível, mas real. Fé é crer no que não se vê.

CONCLUSÃO: A nossa luta contra o maligno e todo o seu sistema corrompido e alienado de Deus irá continuar até o triunfo final de Cristo. Enquanto esse dia não chega, devemos continuar resistindo e impedindo a sua ação contra as nossas vidas. Entretanto, temos que tomar posse daquilo que o Senhor nos confiou para podermos enfrentar um inimigo invisível e cruel, sabendo que a nossa vitória está garantida em Cristo Jesus, “porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas” (2Co 10.4). Se um dia você se sentir derrotado, leia Romanos 16.20. Em Cristo Jesus, somos mais que vencedores. Aleluia!

Lição 5 – Detectando Problemas, Ne 5.1-19

INTRODUÇÃO: Uma das verdades encontradas em Neemias 5 é que para ajudarmos o nosso semelhante é preciso detectar os problemas que o afligem. Para isto, é necessário chegar ao âmago da situação e esquadrihá-la de tal forma, que de qualquer ângulo que ela seja vista, possa se identificar a razão do problema e a sua solução. Mesmo tendo que se posicionar em situações extremamente complexas, o conselheiro jamais deverá sacrificar a justiça, em razão do que lhe seria conveniente. Para tanto, ele precisa agir com: Imparcialidade, sensibilidade e sensatez.

I – A IMPARCIALIDADE NA DETECÇÃO DO PROBLEMA

Em diversas circunstâncias sempre haverá conflito entre pessoas ou entre situação e pessoa; mas em Neemias 5 a questão se generalizou. Agora, para detectar esse problema com precisão, Neemias teria que agir com imparcialidade.

1. A imparcialidade capacita a avaliar os fatos com a razão (v. 1-3) - Neemias foi envolvido numa situação muito constrangedora, que era solucionar um problema familiar. Seus irmãos que usufruíam mais recursos se aproveitavam da situação. Para compreender isto, Neemias precisou avaliar os fatos racionalmente. Aquele que confia o seu problema a alguém sempre espera ser compreendido. Para isto é preciso ouvir com a razão, tendo como base um princípio lógico, enxergar a situação como ela é. Desta forma, o posicionamento será decisivo (1Rs 3.16-28).

2. A imparcialidade capacita a avaliar os fatos sem pré-julgamentos (v. 4,5) – Quem apoiaria um povo envolvido com agiotagem e comercialização dos próprios filhos à escravidão? Quem condenaria os que pegavam penhor em troca de empréstimo? Não estariam eles “prestando um favor” aos que passavam por momento difícil? Se Neemias pensasse assim, estaria fazendo um pré-julgamento e a questão não está nisto, mas na insistência por não admitir que errou (Jo 9). Portanto, ao detectar um problema, não tome partido sem avaliar os lados em questão. Em suma: não cometa injustiça no juízo (Lv 19.35).

3. A imparcialidade capacita a avaliar os fatos com justiça (v. 5) - Além da isenção de pré-julgamento, Neemias avaliou os fatos com justiça. Ele sabia que naquelas condições o povo não deveria servir como escravo (Lv 25.39,40) e que o penhor que já estava sobre o poder de outros, consistia em uma afronta à justiça de Deus (Dt 24.10-13). Isto o levou a repreender o povo (tópicos II e III). Em Jeremias 22.13, diz: “Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos sem direito; que se serve do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário do seu trabalho”. Portanto, guie suas ações com estas palavras.

II – A SENSIBILIDADE NA DETECÇÃO DO PROBLEMA

A capacidade de compenetrar na situação e nos identificarmos com ela, é fundamental para a reversão do problema, pois só assim conseguiremos confrontar o agente infeccioso com o reagente correto. Mas para isto, precisamos da sensibilidade.

1. A sensibilidade capacita a ouvir com o coração (v. 6,7) - As palavras “muito me enfadei” (v 6b), mostram que Neemias se importou com o problema do povo e o considerou como se fosse seu (7a). Com isto, ele aliviou o coração do aflito, pois demonstrou estar dando o devido valor ao assunto em questão. Aquele que se dispõe a ajudar alguém precisa se colocar no lugar do mesmo para demonstrar que deseja dividir o peso que o aflige, afinal quem não se sente feliz só em saber que alguém se preocupa com ele? Cristo nos deixou esse exemplo (Mt 11.28-29). Portanto, lembre-se que tal atitude é um alívio para o angustiado.

2. A sensibilidade capacita a rejeitar a indiferença (v. 7a BLH) – Na parte a do versículo sete, na versão da BLH lemos: “resolvi fazer alguma coisa”. Esta é uma prova de que Neemias realmente se importou com o problema detectado, pois sabia que enquanto não fizesse algo para modificar aquela realidade, nada iria mudar. Esse é o momento em que o patrono trava uma batalha consigo mesmo, considerando que envolver-se, é se expor ao risco de não ser entendido, ou até mesmo, de sofrer represálias dos que se enfurecem ao ver seus pecados descobertos (At 7.51-60).

3. A sensibilidade capacita a confrontar a causa (v. 7) - Neemias sabia que enquanto o confronto estivesse direcionado apenas ao problema, a resolução seria sempre momentânea, pois não adiantava simplesmente dar o pão para o que tinha fome, sem também combater a causa. Ao usarmos a sensibilidade na detecção do problema, somos impulsionados a confrontar nobres e magistrados, fracos e fortes, demônios e inferno, por meio do antídoto que combate os falsos princípios, a verdade. Se somos um corpo, precisamos conservá-lo sadio para o seu melhor funcionamento (1Co 12.12-26).

III – A SENSATEZ NA DETECÇÃO DO PROBLEMA

O fato de olharem apenas para si, dificultava aos opressores enxergarem contra quem estavam lutando, então Neemias os levou a refletir sobre o assunto, apresentando soluções contundentes e sólidas, com decisões oriundas de sensatez. 1. A sensatez capacita a agir com prudência (v. 8,9) - A prudência de Neemias está no fato de lembrar o que jamais deveria ser esquecido: os judeus injustiçados foram comprados e oprimidos pelos seus próprios irmãos. Aqui vemos que ser prudente é não ir direto ao “x” da questão, pois isto pode tresvariar o que pensa estar certo, impedindo de enxergar a realidade. Mas quando os fatos que antecedem ao impasse são antes relatados, facilita a reflexão do ato, a fim de que mais cedo ou mais tarde a questão seja solucionada.

2. A sensatez capacita a propor soluções contundentes (v. 10-11) - Neemias poderia simplesmente orar pela situação do povo e dizer-lhes: – Vá com Deus. Mas baseado no que já vimos, seria hipocrisia. O que ele fez foi expor aos opressores o que realmente precisava ser feito: desapossar de tudo que estavam usufruindo indevidamente e devolver aos seus respectivos donos. Vivemos num mundo em que as pessoas querem

resolver os problemas alheios com sofismas e pouca ação. Por esta razão, precisamos apresentar soluções contundentes aos que se encontram em apuros (At 16.27-31).

3. A sensatez capacita a consolidar a solução (v. 12,13) - Neemias se valeu disto ao solidificar a solução para os dias futuros, autenticando a decisão por meio do juramento. Consolidar a solução não é apenas garantir a estabilidade do que foi resolvido, mas também estar sempre pronto para ajudar (1Co 8.22 BLH). Fazendo assim, um forte exército se formará como resposta de Deus àquele que O busca (1Cr 12.1-22).

CONCLUSÃO: Ao nos posicionarmos diante de um problema, haverá situações em que a sua complexidade exigirá um alto grau de maturidade para diagnosticá-lo. Contudo, jamais devemos recuar, visto que como servos de Deus na terra, devemos nos importar com a vida humana e restaurar as que estão em ruínas. É claro que haverá momentos em que enfrentaremos conflitos generalizados, mas se nos dispusermos a buscar medidas corretas, será bem mais fácil neutralizá-los. Portanto, jamais permita que seu irmão venha desfalecer, antes, invista todas as suas forças para que ele entenda a situação e abrace soluções sólidas.

Lição 6 – Restaurando Visões, Ne 6.1-9

INTRODUÇÃO: Por que Neemias abdicou de uma situação privilegiada para abraçar uma causa, aparentemente, perdida? O que o levou a colocar suas próprias mãos no trabalho da reconstrução dos muros de uma cidade em completa ruína? A resposta é: por causa da sua visão. Não estamos falando do “Sistema de captação e elaboração de imagens formada pelos olhos e pelo cérebro” (visão no sentido estrito), mas de uma visão que enxerga um objetivo escondido no caos do momento. Para Neemias, os judeus ex-exilados que voltavam da Babilônia não eram um povo qualquer, era o povo escolhido por Deus para a execução de um grande projeto, e aqueles eram seus irmãos. Tendo como base o texto desta lição, aprenderemos com Neemias que a igreja do Senhor Jesus precisa adquirir a correta visão do que vem a ser “filhos escolhidos de Deus”.

I – A VISÃO GERA EM NÓS INICIATIVA

Para se adquirir uma visão clara e objetiva é imprescindível que se tome conhecimento da amplitude dos fatos e dos riscos do investimento a ser empreendido. No reino de Deus, calcular os custos é princípio para se estabelecer um objetivo (Lc 14.28).

1. Enxergamos as necessidades de nossos irmãos - É essa a visão que precisa ser perpetuada no seio da igreja dos últimos dias, já que o sistema adotado pela sociedade moderna é o da busca desenfreada pelo bem estar pessoal. Como igreja, dizemos fazer parte de um corpo, mas não temos tempo para observar o que se passa com o irmão ao nosso lado. Parece que o único problema que importa é aquele enfrentado por nós mesmos. Assim, contrariamos o ensinamento de Jesus: “... amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10.27). Neemias abdicou de todo conforto de um palácio porque outros precisavam de sua ajuda. Os judeus que não haviam morrido na Babilônia estavam relegados em sua própria terra em completa ruína e miséria. Para Neemias, essa era uma situação inconcebível.

2. Partimos para a ação - O texto dessa lição nos diz que o empreendimento de Neemias já estava a pleno vapor, faltando apenas a colocação de algumas portas da cidade. Não era o bastante apenas sentar e lamentar a situação dos seus irmãos (Ne 1.4), algo precisava ser feito e logo. Como igreja de Deus na terra, esperar que outros façam aquilo que está dentro das condições que Ele nos proporcionou, é não ter uma visão adequada do Seu reino. Por isso, não podemos mais perder oportunidades de sermos usados por Deus para abençoar.

3. Não tememos às oposições - Seria possível encontrar em meio aos irmãos de fé alguém que não se interesse pela restauração de vidas que se encontra em ruínas? Não são poucos os que nutrem um sentimento de egoísmo completo demonstrando claramente a insatisfação diante do progresso de alguém. Quando os inimigos de Neemias tomaram conhecimento do sucesso de sua obra, arderam em ira e planejaram intentar contra sua vida, fato este que era do seu conhecimento. Porém, uma ameaça contra a sua vida não foi suficiente para fazê-lo desistir de um projeto vindo direto do coração de Deus, visto que esse tipo de oposição está presente na vida de quem não tem a mesma visão a respeito do reino de Deus. Para o cristão que tem uma correta visão sobre os valores primados por Deus, as inevitáveis oposições não o farão desistir.

II – A VISÃO NOS IMPEDE DE SERMOS SEDUZIDOS

Qualquer empreendimento que não tenha um objetivo definido se torna vulnerável e suscetível a vontades estranhas. Somente com uma visão clara e uma fé inabalável se pode levar a efeito a vontade de Deus.

1. Resistimos a convites traiçoeiros - Não faltam oportunidades, ofertas ou convites que procuram desviar a atenção dos trabalhadores desta última hora. O mundo vive à beira de um caos onde as pessoas não têm mais a quem recorrerem. Até mesmo dentro da igreja são muitos os que vivem em situação de ruína espiritual,

emocional ou psicológica, esperando que alguém os ajude a reconstruir seus muros. Não é momento de darmos atenção a qualquer coisa que nos faça sair da posição que Deus nos colocou. Imagine o que seria da humanidade se Cristo tivesse dado ouvidos à proposta de Satanás de possuir as glórias do mundo! (Mt 4.9). Assim como Jesus tinha a convicção de que a prioridade de sua missão era a restauração de vidas, Neemias também entendia que seus irmãos judeus eram a prioridade de sua missão.

2. Apresentamos o valor da nossa ocupação - Não há nada de maior grandeza do que a tarefa para a qual Deus nos chamou. Vejamos que a importância que Neemias deu à reconstrução dos muros deriva de uma visão que ultrapassa o que os olhos humanos podem ver. Deus operava através de Neemias, a restauração da nação de Israel. Pode parecer pouco significativa a contribuição de cada indivíduo diante da tão grande gama de problemas que destroem a fé de alguns, porém cada cristão, como agente de Deus na terra, “está envolvido numa grande obra”. Essa é a consciência que deve ocupar nossas mentes quando decidimos nos engajar no trabalho, de forma a não deixá-lo enquanto não o terminarmos completamente.

3. Perseveramos na obra de Deus - Por quatro vezes Neemias foi convidado a deixar a sua tarefa. Quanto mais perto estava de terminar a obra, maiores eram as investidas para fazê-lo parar. Mas, um homem de visão é um homem de propósito que consegue entender a amplitude dos resultados posteriores de sua obra e não permitirá que as pressões sofridas, o desânimo ou até mesmo mensagens sutis, aparentemente apaziguadoras, o façam abandonar sua missão. O apóstolo Paulo também nos ensinou a respeito da perseverança na execução da obra, aludindo a uma carreira cheia de imprevistos, e mostrou que o importante é completá-la, guardando a fé (2Tm 4.7).

III – A VISÃO NÃO NOS DEIXA SER CHANTAGEADOS

Reconstruir vidas é engajar-se em um conflito espiritual com potestades malignas, descrito como “combate da fé” (2Co 10.4). É por isso que Paulo nos orienta que a nossa firmeza deve ser contra as astúcias e armadilhas que enfrentamos (Ef 6.11)

1. Não se abate diante de calúnias - A quinta investida dos inimigos dos judeus contra Neemias foi o envio de uma carta, já que palavras bondosas por meio de mensageiros não surtiram efeito algum. O teor da carta era uma acusação de rebeldia e traição por parte de Neemias contra o Império Persa. Rumores eram espalhados de que seu intuito era reinar sobre Jerusalém e, para tanto, induzira profetas a fim de aliciar os moradores da cidade. Observa-se que a tática do inimigo mudou, mas a intenção continuou sendo a mesma: “deslocar Neemias de Jerusalém para depois matá-lo”. Para nós, como igreja de Cristo na terra, somos advertidos de que, como leão que ruga, Satanás é uma ameaça (Sl 22.13) que procura diligentemente destruir-nos, especialmente por meio do sofrimento (1Pe 5.8,9). Mas, Paulo escrevendo aos romanos faz uma pergunta pertinente: “... quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica” (Rm 8.33).

2. Não recua ante a ameaça de denúncias - Neemias fora enviado como governador pelo rei da Pérsia para reedificar os muros de sua cidade, Jerusalém. Porém, desde o início (Ne 2.19), três opositores concluíram que a sua intenção era rebelar-se contra o rei. Agora, em (Ne 6.7), estes mesmos revelam claramente a intenção de denunciá-lo como usurpador. Assim sendo, Neemias teria de enfrentar a ira do rei e a conhecida brutalidade dos persas. Assim como as palavras persuasivas dos inimigos não surtiram efeito, tampouco as calúnias o intimidaram, restando aos inimigos a campanha do terror. Toda a comunidade judaica temeu por suas vidas, mas é nesse momento que o crente fiel lembra-se da Palavra de Deus: “... maior é o que está em nós do que o que está no mundo” (1Jo 4.4).

3. Busca sua força no Senhor. “... fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder” (Ef 6.10) - De certa maneira, o medo se torna benéfico, quando, na dose certa, nos faz lembrar de que não somos autossuficientes e por isso precisamos da força que vem do alto. Assim fez Neemias, expondo diante de Deus tudo o que estava lhe acontecendo e pedindo que o Senhor fortalecesse as suas mãos. Este é um notável exemplo de alguém que trabalha sob a dependência de Deus. No livro de Neemias por onze vezes, encontramos registro dos seus momentos de oração e interseção, evidenciando a característica de um servo consciente de que a convicção, a coragem, a fé firme a toda prova, a compaixão pelos oprimidos e a oração operam juntamente na realização de uma visão clara e objetiva do que vem a ser a vontade de Deus.

CONCLUSÃO: Como igreja estabelecida por Cristo na terra somos comissionados por Deus a alcançar os que estão de fora do reino, mas não podemos, jamais, ignorar o fato de que também temos responsabilidades para com os que já estão dentro do reino de Deus. É possível que ao nosso lado tenha alguém vivendo em ruínas, expostos, desprotegidos, esperando que os reconstrutores de Deus os vejam e se compadeçam. Mas, como poderemos ver se não mudarmos a nossa visão?

INTRODUÇÃO: Em nossos dias, mais do que em qualquer outra época, precisamos estar atentos aos espíritos inimigos que procuram destruir o povo de Deus e que muitas vezes, se apresentam de formas variadas, dificultando a sua identificação. Neemias percebeu a presença dos falsos espíritos em várias manifestações, como veremos no estudo desta lição:

I – O DISCERNIMENTO NOS LEVA A ENTENDER A CAUSA DAS AÇÕES MALÉFICAS

Discernir é conhecer distintamente, perceber claro por qualquer dos sentidos, distinguir, discriminar. A Palavra de Deus nos alerta quanto a isto: “Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus...” (1Jo 4.1).

1. Estas ações aparentam ser divinas – “E, entrando eu em casa de Semaías, filho de Delaías, o filho de Meetabel (que estava encerrado), disse ele: Vamos juntamente à Casa de Deus, ao meio do templo, e fechemos as portas do templo; porque virão matar-te; sim, de noite virão matar-te” (v 10) – Semaías era um falso profeta, que estava trancado em casa, talvez para impressionar Neemias, pois queria dar a ideia de grande perigo. A lei judaica proibia um leigo entrar no interior do templo. Se Neemias tivesse dado ouvidos ao enganador, teria pecado e perdido a sua autoridade dada por Deus. Estamos vivendo época de grandes manifestações diabólicas disfarçadas de angelicais. São líderes, pregadores e mestres disseminando mensagens que parecem sair da boca de Deus, mas que têm servido exatamente para seduzir e desviar os homens da verdade.

2. Estas ações criam situação de medo – “Porém eu disse: Um homem, como eu, fugiria? E quem há, como eu, que entre no templo e viva? De maneira nenhuma entrarei” (v 11) - Neemias percebeu que não poderia ser de Deus uma profecia que os incentivasse a serem covardes, irresponsáveis e fracos na fé. Além do mais, o povo perderia a confiança num governador que fugisse. Os espíritos enganadores têm semeado muitas dúvidas e medo no seio da igreja ao ensinarem mentiras que fazem o povo questionar o poder do sacrifício de Jesus, a bondade e a justiça divina. Podemos verificar atualmente a existência de um povo que tem medo da maldição, da pobreza, do ocultismo etc., mas não tem medo de pecar sendo omissos à obra de Deus e passando de largo diante do próximo caído na sarjeta (Lc 10.31,32).

3. Estas ações procuram parecer que foram enviadas por Deus – “E conheci que eis que não era Deus quem o enviara; mas essa profecia falou contra mim, porquanto Tobias e Sambalate o subornaram” (v 12) – Outra artimanha maligna que perturba o povo de Deus é o suborno. Isso contamina a muitos. Os púlpitos estão cheios de pregadores, conferencistas e cantores que condicionam o trabalho ao dinheiro. Temos mais mercenários lidando com o rebanho de Deus do que pastores, são subornados para venderem o rebanho aos que andam em busca de votos ou pregam mentiras para auferir lucros. Até mesmo quando se fala em filantropia, há “ministros de Deus” que pensa em algo que seja rentável. Estas ações são meios ilícitos (v 13).

II – O DISCERNIMENTO NOS DÁ CONDIÇÕES DE COMBATER ADEQUADAMENTE

A igreja tem passado por muitas dificuldades nos dias de hoje, por não saber discernir o inimigo. Algumas vezes, até mesmo se associa a ele sem o saber. Se conseguirmos identificá-lo bem, poderemos vencê-lo facilmente.

1. Por meio de uma oração apropriada – “Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme estas suas obras, e também da profetisa Noadías e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me” (v 14) – Neemias fez uma oração específica: apresentou a Deus o problema pelo nome (Tobias, Sambalate e a profetisa Noadías). As nossas orações precisam ser claras e objetivas. Elas devem definir bem o problema que queremos apresentar ao Senhor para obter ajuda.

2. Por meio da demonstração de capacidade – “Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco de elul, em cinquenta e dois dias” (v 15) – Os muros foram construídos em tempo recorde. Note que o tempo de preparo de Neemias no capítulo primeiro foi maior que o tempo gasto na obra. Talvez esta seja a explicação para muitos fracassos nos nossos eventos. Gastamos pouco tempo em oração e jejum e depois o resto do ano ficamos correndo atrás de recursos e outras coisas menos importantes. O inimigo não “está nem aí” para tamanha displicência. O fato de Neemias acabar a obra em cinquenta e dois dias deixou os inimigos abalados, pois puderam perceber com quem estavam lidando.

3. Por meio do testemunho eficaz – “E sucedeu que, ouvindo-o todos os nossos inimigos, temeram todos os gentios que havia em roda de nós e abateram-se muito em seus próprios olhos; porque reconheceram que o nosso Deus fizera esta obra” (v 16) – Ao perceberem a grande obra realizada pelos judeus com a ajuda do Senhor, os inimigos foram diminuídos no seu próprio conceito e sentiram-se derrotados. O testemunho é mais forte do que as palavras. Diante do homem curado pelos apóstolos, veja qual foi a única coisa que os inimigos puderam dizer (At 4.16). Em nossos dias parece que os testemunhos acabaram ou sentimos vergonha de testemunhar. No entanto, é preciso testemunhar o que Deus tem feito na vida dos seus.

4. Por meio da demonstração de segurança – “Também, naqueles dias, alguns nobres de Judá escreveram muitas cartas, que iam para Tobias, e as cartas de Tobias vinham para eles... Tobias escrevia cartas para me atemorizar” (vv 17-19) – As cartas de Tobias funcionavam como setas malignas em direção a Neemias. No entanto, eram apagadas porque eram identificadas rapidamente, antes de atingir o alvo, pois Neemias sabia que eram ciladas do inimigo. Quantas setas são lançadas sobre nós, diariamente! Quanta pressão! Somos acusados pelo diabo, por nossa mente e pelos irmãos destituídos de amor e misericórdia. No entanto, devemos nos manter de pé diante de toda ameaça do inimigo.

CONCLUSÃO: Precisamos discernir os “espíritos” que atuam no seio da igreja, tentando impedir a restauração das vidas em ruínas. São doenças, acusações, zombarias, críticas destrutivas que vêm e vão, como espíritos malignos, procurando derrotar os que não conseguem discerni-los a tempo e combatê-los adequadamente.

Lição 8 – Aplicando o Remédio nas Feridas, Ne 8.1-12

INTRODUÇÃO: A presente lição fala de um dos maiores cultos de restauração na presença de Deus. Era o momento de consagração de um povo que ainda estava amargurado e ferido pela sucessão de adversidades vividas no cativeiro. Esdras, através da Palavra de Deus, conduziu o povo à restauração, pois conhecia as suas feridas, compreendia as suas dores e sabia o remédio que necessitavam para a cura. Tomemos, então, o seu exemplo para identificar, compreender e restaurar as feridas daqueles que estão mais próximos.

I – AS FERIDAS PRECISAM SER IDENTIFICADAS

“Todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça, diante da Porta das Águas” (v.1). Esdras conhecia o sofrimento daquele povo que se reunia à sua frente e, por isso, sabia exatamente o que deveria ser feito. No nosso contexto, também, é fundamental que primeiro se identifique qual o tipo de ferida a ser tratada:

1. Se causadas por traumas – “(...) fomos entregues (...) à espada, ao cativeiro, ao roubo e à confusão do rosto, como hoje se vê” (Ed 9.7). A violência e humilhação (2Cr 29.9; Is 20.4) ainda faziam parte da lembrança daquele povo. Atualmente, também existem muitos cristãos com graves feridas provenientes de abuso sexual, espancamento, assalto, estupro, alcoolismo, uso de drogas e ainda outros tipos de violência de menor impacto. É evidente que, para alguns casos, também deve ser indicado um profissional cristão. No entanto, quando a igreja se mantém em unidade e cada membro é solícito às dificuldades dos demais, (1Co 12.25,26) torna-se o apoio necessário para aqueles que padecem.

2. Se causadas pela depressão - “não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força” (v.10). Apesar de ser um dia de comemoração, era difícil trazer alegria àquele povo habituado ao vale de lágrimas vivido no cativeiro (Sl 137.1-6). Segundo os especialistas, a tristeza quando é constante e ligada a pensamentos de desesperança, incapacidade, baixa autoestima, desânimo, ansiedade, irritabilidade e até ideias suicidas, pode ser chamada de depressão. Essa doença tem destruído muitas vidas dentro da Igreja que, por indiferença, omissão ou preconceito, não enxerga a sua gravidade. Mas o que poderia ser feito pelo menos para amenizar essa dor? Um exemplo seria formar grupos de ajuda, sob a liderança de um profissional ou mesmo por meio de palestras visando combater o preconceito.

3. Se causadas pela culpa – “Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei” (v. 9). O sentimento de culpa lembrava ao povo quantas vezes foram desobedientes, mesmo sendo advertidos (Dt 28.15; 49-58), o que era bom, pois lhes conduzia ao arrependimento. No entanto, para alguns cristãos, a culpa acaba se transformando numa ferida dolorosa, que lhes impede de sentir o perdão de Deus, mesmo após o arrependimento sincero e confissão de pecados. É necessário, portanto, fazê-los compreender a grandiosa misericórdia de Deus, como no exemplo de Davi (Êx 20.13-17 - 2Sm 12.9-13), que pôde desfrutar novamente da sua comunhão com o Senhor (Sl 51.7-14).

II – AS FERIDAS PRECISAM SER COMPREENDIDAS

“e fundados em amor, poderdes perfeitamente compreender (...) e conhecer o amor de Cristo” (Ef. 3.17-19). A compreensão da dor alheia ainda é um desafio para muitos de nós, mas é necessária para que o tratamento das feridas seja bem sucedido; o que deve ser feito, com base nos seguintes aspectos:

1. Com amor - “Amam-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal (...) comunicai com os santos nas suas necessidades...” (Rm 12.10-13). Pelo infinito amor de Deus, Israel foi restaurado à sua terra e experimentava o maior avivamento e renovação espiritual do AT. O amor sempre foi o remédio mais usado por Deus para curar nossas feridas (Jo 3.16), e sem ele, é impossível se compadecer da dor e sofrimento alheio (Lc 10.30-37). Somente pelo amor, é possível transpor o comodismo, quebrar diferenças e preconceitos, para compreender e restaurar vidas que são preciosas para Deus.

2. Com paciência – “Ora, o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.” (Rm 15.5). O tempo é fator crucial na recuperação daqueles que estão feridos, e talvez por isso, muitos daqueles que começam a ser tratados, logo são discriminados pela maioria, que não consegue compreender o lento avanço da sua recuperação. É preciso entender que quanto mais profundas são as feridas, mais tempo e paciência serão necessários para restaurar os que se encontram doentes. “Porém, se estamos esperando alguma coisa que ainda não podemos ver, então esperamos com paciência” (Rm 8.25 - BLH).

3. Com trabalhos específicos – “E enviai porções aos que não têm nada preparado para si” (v.10). Mesmo em meio ao choro e lágrimas, Esdras, instrui o povo para que ajude aos demais. Muitas vezes ajudar ao próximo em suas dificuldades, com trabalhos sociais, por exemplo, pode ser um remédio eficaz para aqueles que se encontram feridos. Pesquisas apontam que pessoas que auxiliam o próximo são menos estressadas; organizam melhor o seu tempo; aprendem a se comunicar mais; apresentam melhora no sistema imunológico e na vitalidade e prolongam a expectativa de vida. Sem contar o benefício cristão de ajudar alguém que também necessita de cuidados. “Portanto, cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação” (Rm 15.2).

III – AS FERIDAS PRECISAM SER CURADAS

“Eis que eu farei vir sobre ela saúde e cura, e os sararei, e lhes manifestarei abundância de paz e de verdade” (Jr 33.6). Esdras sabia que toda cura espiritual vem da Palavra de Deus. Nela encontramos prevenção, cura e restauração. Por isso o remédio correto vem sempre:

1. Pela Palavra e sua ação preventiva - “E os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da Lei” (v.3). Israel compreendeu que somente obedecendo a Palavra do Senhor, poderia se prevenir de novas feridas. Infelizmente, muitos ignoram os ensinamentos da Palavra de Deus, que possui direcionamento claro e objetivo tanto para a vida secular como cristã (SI 119.59-60; 67) e por isso, sofrem com problemas que poderiam ser evitados. A Palavra de Deus não traz somente a cura das nossas feridas, mas principalmente é o meio eficaz de prevenilas: “pela palavra dos teus lábios me guardei das veredas do destruidor. Dirige os meus passos nos teus caminhos, para que as minhas pegadas não vacilem” (SI 17.4,5).

2. Pela Palavra e sua ação curativa – “Então o povo se foi (...) a fazer grandes festas, porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber” (v.12). O entendimento da Palavra curou aquele povo, que agora firmava um novo compromisso com Deus. Um dos grandes problemas da atualidade é que o povo tem enchido os cultos, escutado os sermões, mas o excesso de preocupações não lhes permite meditar na Palavra de Deus, trazendo o entendimento necessário e, por isso, continuam enfermos. Para curar, é preciso que a Palavra seja tomada em doses frequentes e absorvida por uma mente em contínua oração e voluntária submissão (SI 119.1-16; 105; 140).

3. Pela Palavra e sua ação restauradora – “Porque restaurarei a tua saúde e sararei as tuas chagas (...) Eis que acabarei o cativeiro (...) E sairá deles o louvor e a voz de júbilo” (Jr 30.17-19). As promessas contidas na Palavra de Deus, antes mesmo do cativeiro, já garantiam a Israel sua completa cura e restauração. Também são elas que trazem, a todos os que estão feridos, a esperança de dias melhores na presença do Senhor. Restaurados então, podem louvar agradecendo a Deus pelo Seu cuidado e proteção: “Os meus lábios proferiram o louvor, quando me ensinaste os teus estatutos” (SI 119.171).

CONCLUSÃO: Não existe ferida que não possa ser curada pelo poder restaurador do nosso Deus. Em sua Palavra encontramos alívio, consolo, restauração, enfim o remédio necessário para qualquer sofrimento. Aplicá-la diariamente em nossas vidas, nos garante a proteção e o caminho correto a seguir, nos tornando capazes de dar auxílio àqueles que sofrem, afinal: “O caminho de Deus é perfeito; a palavra do Senhor é provada; é um escudo para todos os que nele confiam” (SI 18.30).

Lição 9 – Fazendo Confissões, Ne 9.1-3; 27-28

INTRODUÇÃO: Há “muros” que foram destruídos pela dor, pelo excesso de trabalho, por grande frustração ou por causa de uma simples palavra, mas Deus nos chama para reconstruí-los. Para que isto aconteça é necessário adquirir forças emocionais e espirituais para retirarmos as “ervas daninhas” instaladas em nosso ser. A desobediência a Deus sempre traz consequências desastrosas, por isso precisamos buscar e aceitar a ajuda vinda de outras pessoas, de nossos irmãos cristãos mais próximos, de familiares, profissionais cristãos e, principalmente, de Deus, pois Ele disse: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados e eu vos aliviarei” (Mt 11.28 - ARA). Façamos a nossa reconstrução interior, também, por meio das nossas confissões.

I – UMA CONFISSÃO QUE REVELE QUEM DE FATO SOMOS – (VV 1-3)

Abra o seu coração, deixe as lágrimas derramarem, mas não guarde a angústia, a raiva, nem a necessidade. Abra-se com Deus, pois “É ele que perdoa todas as tuas iniquidades e sara todas as tuas enfermidades; quem redime a tua vida da perdição e te coroa de benignidade e de misericórdia” (Sl 103.3,4). Reconheça, primeiramente, quem realmente você é:

1. Confessando a verdade: sou um pecador (Lc 18.13) – Não provém da própria pessoa o fato de ser aceitável a Deus, visto que apenas a obra redentora de Jesus Cristo é capaz de resgatar, purificar e transformar o homem. Em essência, continuamos pecadores! Como já disse Shakespeare: “Se fizéssemos valer a justiça, nenhum de nós teria salvação”. Na verdade o homem é imerecedor das virtudes, dos dons, da salvação, da graça divina, mas Ele nos amou de tal maneira, que se deu em sacrifício para se aproximar de nós (Jo 3.16). No entanto, a confissão é necessária, pois envolve um reconhecimento de que todo o nosso fracasso tem como causa básica a desobediência à Lei de Deus: “Fizeram confissão dos seus pecados e das iniquidades de seus pais”.

2. Confessando honestamente o que penso de mim mesmo – Qual é a sua autoimagem? Você pode traçar um conceito maravilhoso ou terrível de si próprio. Atualmente as pessoas são extremistas ao reafirmar virtudes ou culpas. Isto é prejudicial, pois só há o equilíbrio quando se descobre que é incompleto, mas não totalmente ruim. (lembre-se: o homem e a mulher foram banidos do éden por terem pecado, mas no princípio foram feitos imagem e semelhança de Deus – Gênesis 1.26). “Estar incompleto é carecer da graça” (Brennan Manning)! Nunca seremos completos totalmente, pois carecemos da graça, nem incompletos totalmente, pois temos a graça. A pessoa só será livre se, crendo, agir com honestidade a respeito de si própria. Este passo leva-a a depender exclusivamente do Senhor, daí vem a real pobreza de espírito: Pessoas vazias de si mesmas, mas preenchidas da graça de Deus (2Co 12.9). É necessário reconhecer o nosso estado decaído, mas devemos saber que o nosso Deus não deixará de conceder-nos a sua maravilhosa graça e perdão: “Pois tu, Senhor, és bom, e pronto a perdoar...” (Sl 86.5). “Pelo que todo aquele que é santo orará a ti, a tempo de te poder achar; até no transbordar de muitas águas, estas a ele não chegarão” (Sl 32.6).

II – UMA CONFISSÃO QUE EXPONHA NOSSAS AFLIÇÕES (VV 27-30)

A vida contemporânea dá-se em sofrimento já que as grandes transformações tecnológicas têm trazido o “afogamento” da célula familiar – base natural da estrutura emocional humana. O imediatismo e o distanciamento das relações familiares, próprios da vida moderna, são fatores de grandes aflições:

1. Aflições causadas pelo estresse continuado – Momentaneamente, o organismo humano suporta o estresse (fadiga), mas a recorrência dele é preocupante, podendo levar ao esgotamento e, posteriormente, ao quadro depressivo. Dificuldades com o orçamento familiar, dívidas, jornada de trabalho exaustiva, pressão profissional ou mesmo pessoal são favorecedoras de estresse continuado. Os servos de Deus também sofrem com isto (1Rs 19.4; 10; 14).

2. Aflições causadas pelas constantes frustrações – A tristeza, perdas e decepções fazem parte da vida, mas é preciso saber enfrentá-las, pois se não, pode-se chegar ao quadro depressivo. O rei Davi, por exemplo, passou por grandes frustrações e uma delas foi a morte do seu filho Absalão (2Sm 18.33). Neste momento, ele se viu vencido pela dor, mas exortado por Joabe (comandante do exército), tomou uma atitude reativa (2Sm 19.5,8). O importante ao tentar ajudar alguém é avaliar a cronologia das vivências traumáticas, as circunstâncias em que ocorreram e a proporcionalidade entre estas e o estado emocional para se conseguir superá-las.

3. Aflições causadas pela total insegurança – O mal está dominando o mundo. Cresce o crime organizado, o terrorismo, o número de acidentes fatais e as doenças. As pessoas estão temerosas e inseguras por causa de todo tipo de violência: física, moral (sensualidade exagerada, erotismo...) e emocional (programas e “vídeos-game” que divulgam a agressividade...). Não há onde se esconder! Não há em quem confiar! (Mq 7.6) Daí, fecham-se as casas e, finalmente, o próprio ser. Devido a esta violência iminente, as pessoas têm vivido cada vez mais amedrontadas. Mas, sabemos que há um Deus de quem obtemos total segurança (Pv 29.25; Mq 7.7). As boas novas são esperança, não só no porvir, mas onde estivermos, pois o nosso Pai está conosco a todo tempo. Precisamos lançar fora todo medo, por meio das nossas confissões e esperarmos Nele.

III – UMA CONFISSÃO QUE PROPORCIONE A CURA COMPLETA (VV 31-38)

Está escrito: “(...) e, conforme a sua vontade, dominam sobre os nossos corpos (...)” (Ne 9.37b). Todo o nosso organismo está sujeito a doenças, inclusive a transtornos emocionais, visto que fatores genéticos e fisiológicos influenciam no surgimento destes males. Por isso, nem sempre um transtorno está relacionado à opressão maligna ou a um pecado oculto. Mas em toda situação podemos recorrer, como fez a nação de Israel, ao poder curativo do Senhor: “Enviou a sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição” (Sl 107.20).

1. Devemos confessar nossos sentimentos emocionais – Aprenda a admitir e a dizer: Eu estou com raiva, triste, com medo; depois se esforce e diga sinceramente o que o fez ficar assim. Também, necessitamos de um

confidente cristão para lançarmos fora os nossos medos e conflitos, mas em qualquer situação fale com Deus (Mc 14.36). A confissão melhora o estado emocional.

2. Devemos expor as nossas doenças psicossomáticas – O corpo está sempre falando conosco e precisamos aprender a “ouvi-lo”. Quando reprimimos as verdadeiras emoções elas vão ficando represadas até extravasar por algum lado, geralmente em algum órgão mais sensível do corpo. Compreende-se, então, que as Doenças Psicossomáticas são manifestações de doenças orgânicas provocadas por transtornos emocionais, sentimento de culpa, fobias, ansiedade, estresse, anorexia, depressão etc. Citemos as mais frequentes formas de manifestação de doenças psicossomáticas: enxaqueca, diarreias, insônia, tumores, baixa resistência imunológica, dependência química, vícios etc. Diante de tantos problemas, a confissão é o método bíblico e o recurso mais simples para se prevenir ou mesmo corrigir estes males, a fim de proteger nossas emoções.

CONCLUSÃO: A intenção é que seja possível reconstruir o estado emocional de cada leitor a partir da sua confissão, que deve tornar-se uma prática cristã. Os israelitas passaram um quarto do dia fazendo confissões (Ne 9.3), com certeza não só de pecados, mas de todos os males que os acometiam. O Pai celestial está esperando você se abrir com Ele para falar, e não murmurar, do seu cansaço e da sua sobrecarga, diga: “Abba Pai estou pronto para fazer descansar a minha alma em ti! Ajuda-me. Reconstrói o meu coração, os meus sonhos, a minha família, os meus sentimentos, o meu ser!” Abandone aquilo que o tem magoado, angustiado, tirado a sua paz interior. Deus agirá com poder, como sempre tem feito.

Lição 10 – Fazendo Consertos, Ne 10.28-39

INTRODUÇÃO: Após o reparo dos muros e a conseqüente revitalização de Jerusalém, o povo de Israel precisava vivenciar outro tipo de restauração, que é aquela que se processa no coração do homem. Para que isto fosse uma realidade, fazia-se necessário uma atenção especial para com as brechas na vida espiritual. O conserto das vidas em ruínas não é levado a termo utilizando-se tijolos, pedras e argamassa, mas sim, por meio de um comprometimento sério com a Palavra de Deus. O rei Josias aprendeu na prática que o verdadeiro conserto é aquele que é realizado no homem e não por meio do homem; no templo espiritual e não no templo físico (2Rs 22; 23). Vejamos as atitudes que devem ser tomadas por quem deseja fazer um conserto:

I – PARA SE REALIZAR UM CONSERTO É NECESSÁRIO ASSUMIR UMA POSIÇÃO

“E o resto do povo, os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores (...) FIRMEMENTE ADERIRAM a seus irmãos...” (vv. 28,29a, grifo nosso). Os versículos mostram uma concordância total de todos os seguimentos da sociedade israelita na busca por uma restauração espiritual. Essa convergência foi fundamental para a concretização do processo de restauração que estava iniciando. Observe de que forma o povo assumiu a posição para a realização do conserto:

1. Identificando a necessidade de mudança de vida – Um conserto só pode ser efetuado quando se sabe exatamente o que se vai consertar. O ponto de partida deve ser assim uma identificação precisa das arestas a serem reparadas. Davi não teve dificuldade para dar o diagnóstico da sua vida, mas confessou abertamente o que estava precisando de reparo: “Eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim” (Sl 51.03). Não pode haver restauração enquanto o homem não fizer uma verdadeira introspecção e reconhecer a sua necessidade de mudança.

2. Posicionando-se a favor de uma transformação – Não basta identificar o problema, é necessário posicionar-se em relação a ele. Do contrário, seremos como o indivíduo que viu sua imagem refletida no espelho, notou que sua roupa estava em desalinho e foi-se sem tomar nenhuma providência. Davi, após reconhecer suas transgressões, assumiu a posição em favor da restauração: “Purifica-me com hissopo, e ficarei puro; lava-me, e ficarei mais alvo do que a neve” (Sl 51.07). Assumir uma posição revela um espírito inconformado com as brechas existentes. Esse, entretanto, é apenas o primeiro passo, sigamos.

II – PARA SE REALIZAR UM CONSERTO É NECESSÁRIO TOMAR UMA DECISÃO

“... e convieram num anátema de que andariam na lei de Deus (...) e de que guardariam e cumpririam todos os mandamentos do Senhor” (v. 29). Após o devido posicionamento verificado no tópico anterior, a verdadeira restauração exige também uma tomada de decisão. Foi exatamente o que fez o povo de Israel, que decidiu unanimemente abandonar a impiedade e cumprir os mandamentos do Senhor.

1. Decisão de renunciar a vida pecaminosa de outrora – O povo de Israel sempre vivenciou uma instabilidade espiritual. Ora servia a Deus, ora o abandonava. Depois de serem instalados na terra prometida, eles começaram a vislumbrar o abandono do monoteísmo, e Josué os levou a uma importante tomada de decisão: “... deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais além do rio e no Egito, e servi ao Senhor” (Js 24.14b). Assim como o povo israelita, somos chamados a tomar a nossa própria decisão. Ou nos deixamos levar pela enxurrada do mundanismo, ou nos ancoramos na rocha que é Cristo Jesus.

2. Decisão de andar de acordo com a vontade de Deus – A disposição de abandonar a impiedade deve ser seguida de outra importante decisão: a de viver exclusivamente para Deus. Foi o que decidiu a nação de Israel. “Então disse o povo a Josué: Serviremos ao Senhor, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz” (Js 24.24). Note que os verbos estão no futuro: “Serviremos”, e, “obedeceremos”. A decisão é algo que se toma de imediato, e que vai ter repercussão num futuro imediato ou longínquo. A decisão deve sempre conduzir a uma ação. A parte prática do conserto é o que veremos no próximo tópico.

III – PARA SE REALIZAR UM CONCERTO É NECESSÁRIO REPARAR AS BRECHAS

“... todos os que se tinham separado dos povos das terras para a Lei de Deus” (v. 28b). Os tópicos anteriores, a despeito de serem importantes, foram experiências subjetivas do povo de Deus, e não necessariamente tiveram repercussão no exterior. Agora veremos a parte objetiva do conserto. Observe:

1. Abandonando a prática de vida mundana – A restauração de vida implica numa renúncia abrupta do cristão ao pecado. Veja o exemplo de Manassés. Ele foi um dos piores reis de Judá e por isso sofreu debaixo da mão de Deus. Mas, após se humilhar, recebeu do Senhor uma nova oportunidade, e pôde enfim abandonar a idolatria e a impiedade que praticava, pois “... tirou da Casa do Senhor os deuses estranhos...” (2Cr 33.15a). Buscar justificativas para o pecado é um entrave para o conserto. “O que encobre suas transgressões nunca prosperará, mas o que confessa e deixa, alcançará misericórdia” (Pv 28.13).

2. Vivendo a prática de vida cristã – Reparar as brechas significa também adotar um novo padrão de vida. Manassés assim o fez, pois “... reparou o altar do Senhor, e ofereceu sobre ele ofertas pacíficas e de louvor, e mandou a Judá que servisse ao Senhor, Deus de Israel” (2Cr 33.16). Viver a prática de vida cristã implica buscar em tudo agradar a Cristo. Paulo escreveu aos efésios que somos “criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas” (Ef 2.10b). Vivamos a prática de boas obras, não para sermos salvos, porque a salvação não é pelas obras, mas porque somos salvos.

CONCLUSÃO: Realizar os concertos necessários é indispensável para o processo de restauração das vidas em ruínas. Infelizmente, muitos têm perdido a bênção da restauração por estarem tão apegados ao modo mundano de viver. Esse não é o comportamento que Deus espera de nós. A Bíblia revela qual é a vontade de Deus, a saber, a nossa santificação (1Ts 4.3). Deus não lança fora os vasos que se quebraram ou se contaminaram no caminho, mas, a exemplo do oleiro, Ele tem prazer em fazer do vaso quebrado um vaso novo (Jr 18.1-6). Embora o processo de restauração seja doloroso, o resultado é alegria e paz interior. Davi passou por esse processo e saiu muito mais fortalecido no Senhor. “Bem-aventurado aquele cuja transgressão é perdoada, e cujo pecado é coberto” (Sl 32.1).

Lição 11 – Dedicando-se ao Senhor, Ne 12.27-47

INTRODUÇÃO: A consagração ao Senhor envolve entrega, sem reservas. É muito mais que ficar algumas horas ou dias em jejum e oração. Implica em mudança de atitudes. A consagração para ter real significado precisa de concertos, abdição de direitos, restituições e aplicação do ser completo: corpo, alma e espírito no serviço em prol do Reino de Deus, como veremos no estudo desta lição:

I – UMA DEDICAÇÃO AO SENHOR ENVOLVE ENTREGA CONSCIENTE - (VV 27-43)

Neemias não foi forçado a levar o povo a consagrar-se. Ele entendeu que para uma restauração completa, não bastava reconstruir o templo e tapar as brechas do muro fendido, precisava consertar a vida arruinada do povo e tapar as “brechas” que davam legalidade ao inimigo: “... e se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra” (2Cr 7.14). Portanto, a dedicação deve ser:

1. Com muito louvor – “... a fim de fazerem a dedicação com alegria, louvores, canto, saltérios, alaúdes e harpas” (v 27) – Diz certo ditado que “quem canta os males espanta”. Por si só, isto não é verdade. Há certos cânticos que podem até atrair males. Já ouvimos dizer, também, que “o louvor liberta”, mas na verdade quem liberta é Jesus (Jo 8.36). No entanto, o cântico em forma de louvor a Deus, nascido de um coração contrito, eleva a nossa alma à presença daquele que espanta todos os males da depressão, da angústia, da solidão, do pessimismo, da incredulidade. É certo que o cântico daquele que é nascido de Deus é prova cabal da visitação do Senhor que liberta os cativos e oprimidos: “Tirou-me de um lago horrível, de um charco de lodo; pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos; e pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no Senhor” (Sl 40.2,3).

2. Completa – “E purificaram-se os sacerdotes e os levitas; e logo purificaram o povo, e as portas, e o muro” (v. 30) – A dedicação feita por Neemias foi completa porque começou com os ministrantes da Palavra de Deus, responsáveis pelo culto ao Senhor e seguiu-se a purificação do povo, propriedade peculiar de Deus (Êx 19.5).

Também consagrou as portas por onde entram as bênçãos de Deus e, por último, o muro, que serve para proteção. A igreja precisa dedicar-se inteiramente ao Senhor, começando pelos obreiros que manejam a Palavra de Deus e instrui os fiéis. A dedicação deve envolver todos os cristãos, “chamados para serdes de Jesus Cristo” (Rm 1.6), “chamados santos” (Rm 1.7). As portas da casa de Deus, dos lares cristãos, do coração dos crentes, devem ser consagradas e fechadas para todo ocultismo, sincretismo, ceticismo e mundanismo. Finalmente, a dedicação dos muros é a proteção que obtemos do Senhor. “Deus é o nosso refúgio e fortaleza” (Sl 46.1).

3. Com grande alegria – “E sacrificaram, no mesmo dia, grandes sacrifícios e se alegraram, porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos se alegraram, de modo que a alegria de Jerusalém se ouviu até de longe” (v 43) – A dedicação ao Senhor traz grande alegria ao seu povo. O texto afirma que todos se alegraram, até as mulheres e os meninos, e foi alegria geral, de maneira que de longe se ouviu os brados do povo. “Onde está aquele povo barulhento?” Diz certo hino. Sim, queremos novamente ouvir os gritos de glória e aleluias a Deus. Parece que está faltando dedicação, pois a Palavra manda-nos alegrarmos no Senhor (Fp 4.4).

II – UMA DEDICAÇÃO AO SENHOR ENVOLVE SERVIÇO - (VV 43-47)

A maior alegria do crente deve ser fazer a vontade do Senhor, assim como Jesus: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e realizar a sua obra” (Jo 4.34). Sabemos que o nosso vigor físico depende muito do que e o quanto comemos. A dedicação a Deus produz em nós alegria em fazer a sua obra, da mesma maneira que nos satisfazemos com um delicioso prato de comida. Portanto a dedicação ao Senhor envolve:

1. Serviço ministerial – “Também, no mesmo dia, se nomearam homens sobre as câmaras, para os tesouros, para as ofertas alçadas, para as primícias e para os dízimos, para ajuntarem nelas, das terras das cidades, as porções designadas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas; porque Judá estava alegre por causa dos sacerdotes e dos levitas que assistiam ali” (v 44) – Neemias encontrou um povo doente e um ministério fracassado. A Casa de Deus estava desamparada, pois não havia mais ofertante. A dedicação visava à restauração de um ministério forte que pudesse subsidiar as necessidades do povo. Precisamos muito da restauração dos obreiros hoje, com homens e mulheres curados, aptos para aconselhar, ajudar a levar as cargas dos fracos. Cheios de poder do Espírito Santo para orar e ver os doentes sarados, os caídos erguerem-se, os mortos espiritualmente revivificados (At 4.33; 8.6).

2. Serviço devocional – “... Porque, já nos dias de Davi e de Asafe, desde a antiguidade, havia chefes dos cantores, e cânticos de louvores, e ação de graças a Deus” (vv 45,46) – Não existe culto verdadeiro e agradável ao Senhor sem uma dedicação total do nosso ser: “Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12.1). Por outro lado, é impossível que alguém se entregue a Ele totalmente em consagração e não desenvolva uma vida de devoção. Precisamos resgatar cultos mais intensos no que tange a uma verdadeira adoração a Deus, visto que está cada vez mais rara a existência de crentes devotos.

3. Serviço de ofertório – “... e santificavam as porções para os levitas, e os levitas santificavam para os filhos de Arão” (v 47) – A dedicação envolve entrega dos bens e compartilhar nossos recursos significa desapego às coisas materiais. Se aprendêssemos a consagrar a Deus nossos bens e se nos despojássemos do amor ao dinheiro, ficaríamos livres de muitas dores (1Tm 6.10). Não seria esta a razão de tantas enfermidades da mente e da alma, que destroem a vida dos crentes, a ausência de um “espírito” ofertante?

CONCLUSÃO: Vimos que a dedicação é uma necessidade para todos os crentes, por isso devemos consagrar nossas vidas a Ele sem reservas. A dedicação total nos ajudará a desenvolver a devoção, o que nos proporcionará uma vida mais alegre na presença do Senhor, pois sua falta leva o crente a concentrar-se em si mesmo e desenvolver muitos males da alma, da mente e do espírito.

Lição 12 – Varrendo a Casa, Ne 13.1-14

INTRODUÇÃO: Sabemos que varrer a casa significa limpar toda a sujeira existente nela e para uma limpeza eficiente é necessário um trabalho sério. Seguindo o exemplo de Neemias, vamos observar como esta varredura pode ser feita e o que isto pode significar para a nossa vida física e espiritual.

I – VARRER, SIGNIFICA FAZER UMA INVESTIGAÇÃO SÉRIA – (VV 1-6; 10)

É muito comum ao preguiçoso varrer a sujeira para debaixo do tapete, pois encurta o trabalho. Mas o tempo se encarregará de revelar que o pior da sujeira nunca foi removido e que a varredura foi feita de maneira negligente.

1. Esta investigação revelará sujeiras “antigas” – “Naquele dia, leu-se no livro de Moisés aos ouvidos do povo; e achou-se escrito nele que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus...” (v 1) – Este mandamento está registrado em Deuteronômio 23.3-6. Os amonitas são descendentes de Amom e os moabitas de Moabe, ambos filhos e netos de Ló (Gn 19.31-38). Os amonitas eram povo cruel, guerreiro e inimigo de Israel (Jz 10.9) e os moabitas alugaram Balaão para amaldiçoar o povo de Deus e ainda fizeram Israel prostituir (Nu 22 a 25). Apesar disto, o povo tinha desobedecido a Deus se casando com mulheres amonitas e moabitas (Ne 13.23). Muitos cristãos estão doentes, fracos e sofrendo por causa de alianças antigas. Alguns ainda conservam amuletos e objetos de crenças do passado. Outros fizeram aliança com o mundo e tentam conciliar as coisas celestiais com as terrenas, as espirituais com as materiais, as santas com as mundanas. Portanto, há necessidade de uma varredura urgente, que se for feita com preguiça ou negligência, a sujeira mais antiga permanecerá escondida.

2. Esta investigação revelará misturas prejudiciais – “Sucedeu, pois, que, ouvindo eles esta lei, apartaram de Israel toda mistura” (v 3) – As misturas quando são bem feitas, ficam difíceis de serem identificadas. Quem consegue separar uma mistura de café, leite e açúcar? Muitas crenças, ideologias e pensamentos, que hoje se misturaram ao evangelho, são quase imperceptíveis. No entanto, para Jesus Cristo, o cristão feliz é aquele que tem um coração limpo e este verá a Deus (Mt 5.8). A varredura envolve uma limpeza onde toda mistura é eliminada.

3. Esta investigação revelará alianças malignas – “Ora, antes disso, Eliasibe, sacerdote, que presidia sobre a câmara da Casa do nosso Deus, se tinha aparentado com Tobias” (v 4) – Foi um acordo, sob todos os pontos de vista, insano. Primeiro, porque Tobias era amonita, portanto, seu casamento com parenta do sacerdote contrariava o mandamento de Deus. Segundo, Tobias era declaradamente inimigo da obra de Deus (Ne 2.10; 19; 4.3; 7). Em terceiro lugar, para beneficiar seu parente, o sacerdote o pôs para morar na casa onde se ofereciam serviços a Deus (v 5). Tiago foi um homem bem semelhante a Neemias, no que se referia ao zelo com as coisas de Deus. Na sua epístola, ensinou que o cristão não pode fazer aliança com Deus e o mundo ao mesmo tempo. “... não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus” (Tg 4.4). Tiago chama atenção para o fato de que muitos pedem coisas a Deus para investir no mundo (Tg 4.1-3). A Palavra de Deus nos proíbe de termos comunhão com os ímpios (2Co 6.14). Esta pode ser a causa de tantos cristãos doentes e derrotados.

4. Esta investigação revelará atitudes de negligências – “Também entendi que o quinhão dos levitas se lhes não dava, de maneira que os levitas e os cantores, que faziam a obra, tinham fugido cada um para a sua terra” (v 10) – Enquanto o sacerdote se preocupava em fazer bem ao inimigo, o ministério estava desamparado. Coincidência ou não, os crentes que mais desprezam e criticam os obreiros, são também os que menos contribuem com a obra de Deus e os que mais gostam de agradar aos inimigos da igreja, a fim de serem aplaudidos pelos homens.

II – VARRER, SIGNIFICA FAZER UMA LIMPEZA RADICAL - (VV 7-9; 11-14)

Hoje é pouco valorizado o irmão que fala “verazmente segundo o seu coração” (Sl 15.2). É mais bem quisto o adulator que sabe remediar o pecado ao invés de expurgá-lo. No entanto, a Palavra de Deus revela muitos homens radicais na obra de varrer o mal: Samuel (1Sm 15.32,33), Neemias (Ne 13.25), João Batista (Lc 3.7), Estêvão (At 7.51-53) e o próprio Jesus Cristo (Mt 23.29-33).

1. Conscientizando que de fato há lixo escondido – “E vim a Jerusalém e compreendi o mal que Eliasibe fizera para beneficiar a Tobias, fazendo-lhe uma câmara nos pátios da Casa de Deus” (v 7) – Uma varredura efetuada por Neemias foi o suficiente para descobrir muito lixo escondido. Bastaram alguns dias longe de Jerusalém e a sujeira se acumulou. (Ne 13.6). Há muita coisa ruim escondida, como a “capa de Acã”, no meio do povo de Deus. Sabemos que a sujeira é amiga das doenças. Não seria esta a causa para tantos males da alma, que afligem os crentes em nossos dias? Veja alguns tipos de sujeira que deixa a alma enferma: rancor, devido a falta de perdão, mentira de qualquer espécie e tamanho, fofocas e contendas. Portanto: “Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis...” (Tg 5.16).

2. Jogando o lixo fora da casa – “o que muito me desagradou; de sorte que lancei todos os móveis da casa de Tobias fora da câmara” (v 8) – Neemias foi radical no modo de agir e não tentou negociar com Tobias. Agiu com as próprias mãos e mostrou zelo religioso, lançando fora Tobias com tudo que possuía. Não foi complacente com o errado. Esta deve ser a postura da Igreja quando lidar com o pecado. Um filhote de cascavel pode ser até engraçadinho, mas em se tratando de veneno, em nada é diferente da cobra adulta. Precisamos saber que na Igreja o que vale não é ser parente ou amigo, mas sim, novas criaturas e filhos de Deus (Jo 1.12,13; 2Co 5.17).

3. Limpando profundamente todas as coisas - “E, ordenando-o eu, purificaram as câmaras; e tornei a trazer ali os utensílios da Casa de Deus, com as ofertas de manjares e o incenso” (v 9) – Quem já limpou uma casa,

sabe bem que não basta varrê-la. É preciso lavar, esfregar, desinfetar. Neemias sabia disto, portanto, depois de varrer a casa, mandou purificá-la. O cristão que quer uma vida vitoriosa terá de varrer da sua vida todo pecado, vício e aliança com o mundo. Depois terá que passar por uma fase em que a limpeza ocorrerá tão profundamente que arestas serão removidas, causando dor. O leproso no Antigo Testamento passava por isso, até ser declarado limpo (Lv 13.1-6).

4. Organizando todas as coisas nos seus devidos lugares – “Então, contendi com os magistrados e disse: Por que se desamparou a Casa de Deus? Porém eu os ajuntei e os restaurei no seu posto” (v 11) – Deus é organizado, basta observar a natureza, como Ele dispôs todas as coisas nos seus devidos lugares. A vida desmantelada do crente é uma prova cabal da falta de Deus no comando. Neemias colocou tudo em ordem ao restituir o que tinha sido tirado de Deus, restaurar o ministério e pôr em ordem as obrigações do povo de Deus. Por isto, pôde orar a Deus confiantemente: “Deus meu, lembra-te de mim e não risques as beneficências que eu fiz à Casa de meu Deus e às suas guardas” (v 14).

CONCLUSÃO: Vimos como é necessária uma varredura em nossa casa. Ou seja, em nossa vida, em nossos bens, em nossa mente, em nosso coração. O lixo precisa ser detectado e a casa precisa ser limpa, pois preservar sujeira é tolerar um “ímã” que atrairá doenças, vida espiritual fraca e fracasso. A limpeza deve ser radical, a fim de remover completamente o mal.

Lição 13 – Removendo o Entulhos, Ne 13.15-31

INTRODUÇÃO: Depois de varrer uma casa, sempre aparecem os entulhos e se houver a demora na limpeza, a quantidade de lixo a ser removido, aumenta. Pelo que já estudamos, Israel tinha mais de setenta anos de sujeira acumulada. Neemias varreu e conseguiu encontrá-la, mas agora teria que começar removê-la. Na lição passada, vimos a necessidade de varrer a casa e agora estamos diante de um monturo de coisas indesejáveis que precisa ser removido, portanto:

I – PARA UMA REMOÇÃO COMPLETA É NECESSÁRIO AGIR COM CORAGEM - (VV 15-24)

Não teremos grande êxito se na hora de removermos os entulhos do pecado, resolvermos esconder um pouco debaixo do tapete, pois isto não pode ser considerado uma limpeza completa. Por causa desta atitude leviana, muitos continuam escravizados, doentes e fracos. Um exemplo de atitude leviana é a de Saul que conservou o “melhor do lixo Amalequita” para petulantemente ofertar ao Senhor (1Sm 15.9; 15).

1. Não devemos deixar de protestar contra o erro – “Naqueles dias, vi em Judá os que pisavam lagares ao sábado... protestei contra eles no dia em que vendiam mantimentos” (v 15) – Foi instituído na Lei a guarda do sábado, mas este mandamento estava sendo quebrado, porque os mercadores insistiam em vender suas mercadorias no dia proibido. Neemias foi firme ao protestar contra este pecado. Infelizmente o erro tem conquistado o seu espaço. Muitos erros são tolerados porque não temos coragem de repreender o culpado. Tememos demonstrar uma atitude enérgica e sermos tachados de radicais, ultrapassados e destituídos de amor. Fazemos como o sacerdote Eli que deixou de repreender seus filhos, pelo pecado que cometiam, porque os honrava mais do que a Deus (1Sm 2.29).

2. Não devemos deixar de contender com os que persistem no erro – “E contendi com os nobres de Judá e lhes disse: Que mal é este que fazeis, profanando o dia de sábado?...” (vv 17,18) – O verbo contender significa apresentar como objeção; opor-se, contrapor-se, lutar, brigar, discutir, disputar, rivalizar. Neemias fez tudo isto e muito mais, por isso o seu exemplo é digno de ser seguido. A Bíblia nos apresenta outros exemplos de contenda santa: Samuel contra a desobediência de Saul (1Sm 15.16-19); Paulo contra a falta de firmeza de caráter de Pedro (Gl 2.11-14); João Batista contra Herodes (Lc 3.19,20); Jesus contra os cambistas (Mt 21.12,13).

3. Não devemos deixar de enfrentar os que resistem o bem – “Protestei, pois, contra eles e lhes disse: Por que passais a noite defronte do muro? Se outra vez o fizerdes, hei de lançar mão sobre vós. Daquele tempo em diante, não vieram no sábado” (v 21) – Às vezes somente palavras não resolvem, visto que para um coração endurecido e ouvido com comichão é necessária uma posição mais agressiva. Não conseguimos acordar o que está num profundo sono apenas falando, muitas vezes teremos que sacudir o dormente para que desperte. Neemias em nada pecou contra Deus sendo conivente com os inimigos do bem (Ne 13.19,20; 22).

4. Não devemos deixar de denunciar o mal que se parece com o bem – “Vi também, naqueles dias, judeus que tinham casado com mulheres asdoditas, amonitas e moabitas. E seus filhos falavam meio asdodita e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de cada povo” (vv 23,24) – O casamento é uma coisa boa quando está dentro dos padrões estabelecidos por Deus, no entanto, o problema com a nação israelita é que estabeleceram união matrimonial quebrando estes princípios. Vimos na lição anterior, que o casamento de Judeus com Amonitas e Moabitas era proibido na Lei do Senhor. Houve o ato da desobediência e agora os

filhos eram “mistos” e por isso não conseguiam falar a língua judaica, mas sim, “a língua de cada povo”. Esta mistura em nossos dias é muito comum, por isso encontramos lares com crenças mistas e filhos divididos entre qual seguir (2Co 6.15,16). Este é um entulho mau cheiroso dentro da igreja que precisa ser lançado fora.

II – PARA UMA REMOÇÃO COMPLETA É NECESSÁRIA UMA AÇÃO RADICAL - (VV 25-31)

A igreja está vivendo um momento difícil, no qual há muitos problemas para serem resolvidos, dentre eles as doenças da alma, apelidadas de “mal do século”, que hoje não é visto como problema só do descrente. Mas sabemos que qualquer doença pode ser curada pelo poder do Nome de Jesus, e se queremos receber algo de Deus, teremos que remover todos os entulhos que atraem estes males.

1. É um tratamento que exige postura enérgica – “E contendi com eles, e os amaldiçoei, e espanquei alguns deles, e lhes arranquei os cabelos...” (v 25) – Neemias era obreiro zeloso em extremo. Quando foi necessário agir com rigor, não titubeou, contendeu, amaldiçoou, espancou e arrancou-lhes os cabelos. Veja qual foi o motivo (vv 26,27). Existe uma enorme quantidade de cristãos estressados, deprimidos, desanimados, mas que não renunciam à carne e mantêm um coração rancoroso. Depois ficam choramingando misérias pelos cantos e culpando a Deus e todo mundo, querendo ser adulados o tempo todo, mas não fazem nada para receberem a cura. Será que um tratamento de “choque” como este não seria apropriado?

2. É um tratamento que implica em quebra de relacionamentos – “Também um dos filhos de Joiada, filho de Eliasibe, o sumo sacerdote, era genro de Sambalate, o horonita, pelo que o afugentei de mim. Lembra-te deles, Deus meu, pois contaminaram o sacerdócio, como também o concerto do sacerdócio e dos levitas” (vv 28,29) – O sacerdote já tinha errado ao se aparentar com Tobias e agora, um dos seus netos, casou-se com uma filha de Sambalate, outro inimigo da obra de Deus. A Bíblia diz “que, ouvindo Sambalate que edificávamos o muro, ardeu em ira, e se indignou muito, e escarneceu dos judeus” (Ne 4.1). Infelizmente este tipo de acordo é muito comum hoje na igreja. Fazemos acordo com políticos incrédulos, com cônjuge incrédulo, com programas imorais na TV. Conservamos todo este monte de lixo que depois se levanta contra a Igreja do Senhor Jesus e blasfema contra Deus, por culpa nossa.

3. É um tratamento que exige reparação de valores – “Assim, os alimpei de todos os estranhos e designei os cargos dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra” (v 30a) – Todo tratamento, visando libertação e restauração, deve envolver reparação de valores. Neemias restabeleceu os cargos dos sacerdotes e dos levitas, cada um na sua obra, pois estavam desgastados pelo tempo. Percebe-se que perdemos a noção dos valores reais, e estamos valorizando o supérfluo: Cristão vitorioso é aquele que possui muitos bens terrenos, saúde física, boa posição profissional e status. Cristão derrotado é aquele que se humilha, vive a simplicidade do evangelho, não tem apego às coisas materiais, sofre com paciência as perseguições por causa de uma vida piedosa em Cristo Jesus. “... Lembra-te de mim, Deus meu, para o bem” (v 30b).

CONCLUSÃO: Remover os entulhos é jogar fora todo lixo do pecado que nos causa grandes males. Tomemos uma posição enérgica, se for necessário, enfrentemos os que insistem em fazer acordo com o mundo. Muitas vezes, se queremos ter êxito neste empreendimento, teremos de ser radicais ao rejeitar aquilo que sabemos ser contrário à vontade de Deus. Alguns casos de dormência espiritual só podem ser solucionados com uma vigorosa ação disciplinar no meio do povo de Deus.